

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 771

Data: 28 de setembro de 1984

Pg.: \_\_\_\_\_



*Jurandy falou das causas de sua demissão, na Comissão do Índio*

### Jurandy saiu da Funai por não deixar explorar minérios

O ex-presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, afirmou, ontem, na Comissão do Índio da Câmara, que dos 296 pedidos de ingressos em áreas indígenas feitos por mineradoras, 97 pertencem a empresas estrangeiras. Ele reafirmou para os deputados que a sua demissão da Funai foi causada pela não assinatura da portaria que iria regulamentar o decreto 88.985, de 1983, que permite a exploração de minérios nas áreas da Funai por empresas particulares.

Jurandy foi criticado por dois parlamentares: O deputado Mário Juruna, que foi atacado por Jurandy, quando afirmou no mês pas-

sado, que os Pataxós da Bahia não eram índios e, por isso, deveriam ser assistidos pelo Inbra e não pela Funai, e deputado João Batista Fagundes, do PDS de Roraima, defensor da portaria condenada pelo ex-presidente da Funai. Juruna garantiu na comissão que o ex-presidente não deixou o cargo em função das pressões que estava sofrendo. "Jurandy não saiu por causa da mineração — afirmou. Ele queria deixar a Funai há muito tempo e chegou a me dizer isto. Ele trabalhou na Funai muitos anos antes de ser presidente, foi chefe de gabinete de presidente da Funai e nunca assumiu antes a defesa dos índios".

Já o deputado Batista Fagundes afirmou que Jurandy teve um comportamento desleal e infiel para com o Governo, pois, ao assumir a presidência do órgão, já tinha conhecimento do teor da portaria que deveria assinar. O deputado disse ainda que não entendeu bem porque Jurandy se colocou contra as empresas de mineração, permitindo, no entanto, a permanência de garimpeiros nas áreas indígenas. A Funai se preocupa com os garimpeiros — respondeu o ex-presidente, "a grande vantagem que existe em relação aos garimpos é que eles estão sendo explorados pelos próprios índios e não por empresas."